

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA REGIÃO ALENTEJO 2003

O Instituto Nacional de Estatística acaba de publicar a edição de 2004 do Anuário Estatístico da Região Alentejo. Esta publicação apresenta informação estatística sobre diversas áreas de natureza demográfica, económica e social, assumindo um papel informativo da maior relevância sobre as realidades regional e municipal.

A informação estatística está organizada em 3 partes – Território e População, Actividade Económica e Indicadores Sociais – e é apresentada em 19 capítulos, com variáveis e indicadores de povoamento e demografia, de empresas e actividade económica global e sectorizada, e de várias áreas sociais. Os dados são provenientes de inúmeras fontes estatísticas, sendo o Anuário Regional uma importante compilação da informação estatística disponível, actualizada, ao nível II e III da NUTS e dos concelhos do Alentejo.

Os dados são apresentados de forma a permitir, tanto quanto possível, a comparação com as edições precedentes, possibilitando a criação de séries e a análise da evolução temporal das variáveis e dos indicadores socio-económicos. Para além da informação estatística, o Anuário Regional fornece um conjunto de conceitos e de notas explicativas que facilitam a interpretação da informação.

O Anuário Regional do Alentejo é publicado paralelamente aos Anuários das restantes regiões do País, permitindo ao utilizador obter a mesma informação a nível nacional, embora se salvaguardem algumas especificidades regionais.

Nesta publicação adoptou-se a Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS) estabelecida pelo Decreto-Lei nº 244/2002 e pelo Regulamento Comunitário nº 1059/2003, excepto nos capítulos onde tal não foi possível, dado o nível de desagregação geográfica que esteve na base da recolha de informação. É o caso dos capítulos das Contas Regionais, dos Preços e de um quadro do capítulo dos Transportes.



A informação apresentada permite aferir diversas observações sobre as realidades sociais e económicas da região do Alentejo. Entre as mais importantes, podem destacar-se as seguintes:

- Relativamente à informação sobre o território e população, constata-se que, em 2003, persiste uma reduzida densidade populacional na Região do Alentejo (cerca de 24 habitantes por Km²). No plano infra-regional, a NUTS III da Lezíria do Tejo apresenta uma densidade populacional bastante acima dos valores das restantes NUTS III do Alentejo, contando-se 24 concelhos na região com menos de 15 habitantes por Km².
- Entre os vários indicadores demográficos, verifica-se que, ao contrário da mortalidade, a natalidade e a fecundidade regionais em 2002 foram inferiores às respectivas médias nacionais. Paralelamente, a percentagem de nados-vivos fora do casamento na Região do Alentejo mostrou-se mais elevada do que no País. No índice de envelhecimento apenas os Concelhos de Sines e de Benavente apresentaram uma percentagem inferior ao valor de Portugal.
- No capítulo do emprego, a informação apresentada mostra que no período de 2002/03 houve um aumento do desemprego na região do Alentejo, mantendo-se a taxa regional acima da média nacional. Por sectores de actividade os serviços ocupavam em 2003 cerca de 60% da população empregada da região, registando-se, em simultâneo, uma diminuição do peso do sector secundário.
- De acordo com os valores das Contas Regionais de 2001 o Alentejo apresentou um PIB a preços de mercado de 5.043 milhões de euros, com capitações inferiores à média nacional em todas as NUTS III. No mesmo ano, o Rendimento Disponível Bruto *per capita* das famílias do Alentejo (de 7,0 milhares de euros) foi também inferior ao valor do País. Além disso, a disparidade dos valores regionais face aos do País mostrava-se ligeiramente maior no rácio remunerações/emprego do que no rácio VAB/emprego.
- A taxa de inflação média da Região do Alentejo em 2003 foi de 2,9%. Este valor foi inferior em 0,4 pontos percentuais ao registado no País e situou-se 0,8 pontos percentuais abaixo do verificado na região em 2002.
- Na actividade agrícola, a produtividade cerealífera (toneladas por hectare) da região em 2002 foi superior à do País no milho, na aveia, na cevada e no trigo, e inferior no centeio. Em simultâneo, a região contribuiu com mais de 21% da produção nacional de vinho e com mais de 17% da produção nacional de vinho VQPRD. Os vinhos da Lezíria do Tejo representaram cerca de 57% da produção da região, ao passo que os do Alentejo Central representaram 33% do total regional. Na produção de azeite os 94 lagares existentes na Região do Alentejo obtiveram 89.755 hl, o que corresponde a cerca de 29% do total produzido no Continente.
- Relativamente à área da habitação e construção, em 2002, as câmaras municipais da Região do Alentejo concederam 6.719 licenças (11% do total nacional), 3.786 das quais para construções novas destinadas à habitação. Foram os concelhos de Santarém, Évora e Salvaterra de Magos os que concederam maiores números de licenças. Por sua vez, o número de prédios transaccionados no Alentejo correspondeu a 6,5% do total nacional.

- No turismo os 122 estabelecimentos hoteleiros existentes na Região do Alentejo contabilizaram em 2002 perto de 614 mil hóspedes e quase 1 milhão de dormidas, correspondendo a 6% e a 3%, respectivamente, dos respectivos totais nacionais. A estada-média relativa àqueles hóspedes foi de 1,6 noites, metade da média registada no País. Cerca de $\frac{1}{4}$ das dormidas foram efectuadas por estrangeiros, dos quais mais de $\frac{3}{4}$ provenientes de países da União Europeia. Os proveitos de aposento angariados por aqueles estabelecimentos ascenderam a quase 30,5 milhões de euros, cerca de 3% do total nacional. Na componente do turismo em espaço rural o Alentejo concentrava, em 2002, cerca de 16,5% da capacidade de alojamento turístico do País.
- O número de empresas com sede na Região do Alentejo em 31/12/2002 era de 87.526, representando 8,1% das empresas sedeadas em Portugal. Pouco mais de 20% destas empresas eram sociedades, das quais resultou uma empregabilidade de 111,1 mil trabalhadores e um volume de vendas de 9.934 milhões de euros em Dezembro de 2001. Ao nível infra-regional, a NUTS III da Lezíria do Tejo concentrou mais de $\frac{1}{3}$ das empresas sedeadas em toda a região.
- Relativamente à informação sobre indicadores sociais, a taxa média de mortalidade infantil da Região do Alentejo no quinquénio terminado em 2002 foi de 4,5‰, mais baixa do que a média nacional. Encontram-se, no entanto, sete concelhos com mortalidade infantil igual ou superior a 10‰ (Crato, Fronteira, Barrancos, Almodôvar, Sines, Viana do Alentejo e Aljustrel). Por sua vez, o número de médicos residentes na região por 1.000 habitantes em 2002 foi pouco superior a metade da média nacional, ao passo que a capitação do número de farmácias existentes no Alentejo superou o valor do País.
- No domínio da protecção social, o Alentejo evidenciava em 2003 um elevado número de pensionistas, designadamente por velhice, e uma pensão média por pensionista inferior em 10% ao valor do País. No desemprego, ao maior número relativo de desempregados da região acresce um subsídio de desemprego médio por beneficiário de 2.400 euros, 20% mais baixo do que a média nacional. Além disso, registavam-se no Alentejo quase 30,7 mil beneficiários do rendimento mínimo (cerca de 9% do total do Continente), metade dos quais com idade inferior a 25 anos.
- Na educação, a distribuição dos alunos matriculados nos estabelecimentos escolares da região por níveis de ensino revela que o maior defice regional face aos valores do Continente se situa no ensino superior. No ano lectivo de 2002/2003 a proporção de alunos que frequentavam o ensino superior era de 15,6% no Alentejo e de 19% no Continente.
- Na sequência das publicações regionais com informação estatística de base, será ainda divulgada a segunda edição da publicação **Retrato Territorial de Portugal**. Esta publicação possui uma estrutura de capítulos similar à dos Anuários Regionais, contendo para cada um deles um texto com os traços mais relevantes que decorrem da análise da informação, recorrendo-se para tal a indicadores sintéticos e a imagens gráficas e cartográficas apelativas.



O Anuário Estatístico da Região Alentejo é divulgado em ficheiros em formato PDF e XLS no site do INE (www.ine.pt) e publicado em papel.